

# **Estatísticas Monetárias e de Crédito**

**Nota para a Imprensa**

27.5.2024



**BANCO CENTRAL  
DO BRASIL**

## 1. Crédito ampliado ao setor não financeiro

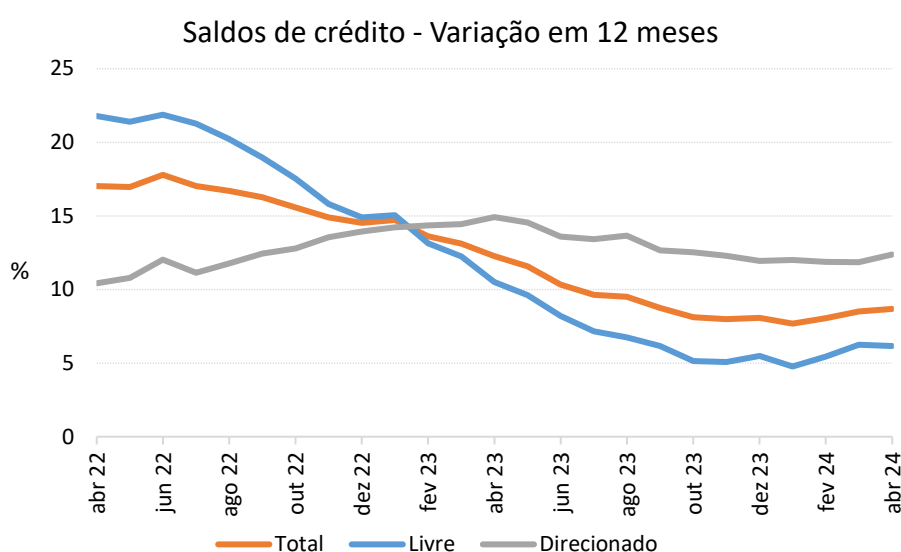
Em abril, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro alcançou R\$16,7 trilhões (150,7% do PIB), aumentando 0,9% no mês, com a elevação dos saldos títulos públicos de dívida (1,4%) e dos empréstimos externos (2,2%). Na comparação interanual, o crédito ampliado cresceu 10,4%, prevalecendo as elevações dos títulos de dívida (13,0%) e da carteira de empréstimos do SFN (8,4%).

O crédito ampliado a empresas atingiu R\$5,8 trilhões (52,1% do PIB), aumentando 0,9% no mês, com elevações nos empréstimos externos (2,2%) e nos títulos de dívida securitizados (2,9%). Em relação a abril de 2023, a expansão de 9,5% do crédito ampliado a empresas refletiu o aumento de 21,5% em títulos de dívida e de 6,2% nos empréstimos externos.

O crédito ampliado às famílias situou-se em R\$3,9 trilhões (35,3% do PIB) em abril, com aumentos de 0,8% no mês e de 10,8% em doze meses, em função do incremento nos empréstimos do SFN.

## 2. Operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O estoque das operações de crédito do SFN cresceu 0,2% em abril, ao atingir R\$5,9 trilhões. Esse desempenho decorreu, basicamente, do crescimento de 0,9% do estoque de crédito para pessoas físicas, total de R\$3,6 trilhões, em contraposição à redução de 0,9% no crédito a pessoas jurídicas, total de R\$2,2 trilhões. Nos doze meses até abril, a expansão do crédito do SFN se acelerou, com crescimento de 8,7% ante 8,5% no mês anterior. Por segmento, observados os mesmos períodos de comparação, o estoque de crédito apresentou comportamentos distintos, com desaceleração no crédito às empresas, que cresceu 5,3% ante 5,7% em março e avanço no crédito às famílias, que teve incremento de 10,9% ante 10,3%, no mês anterior.

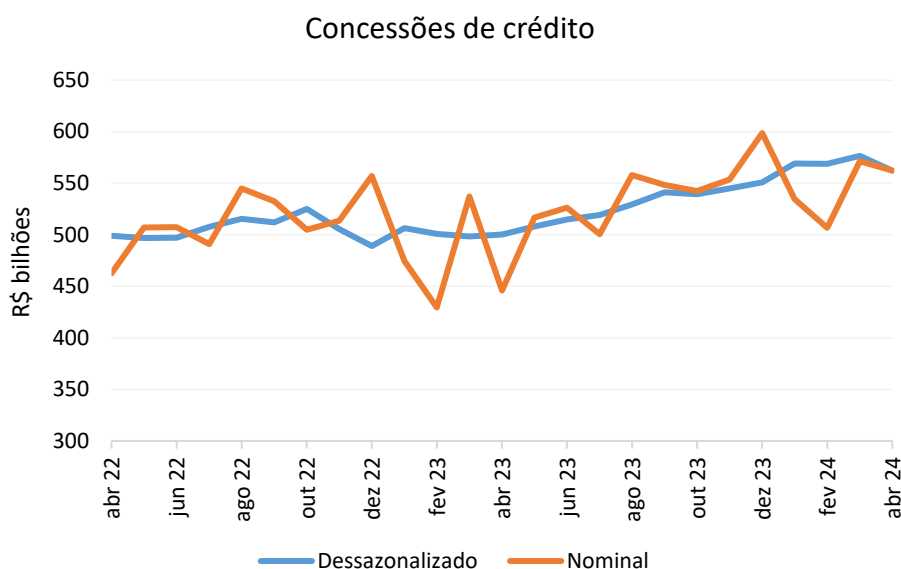


O estoque de crédito com recursos livres registrou retração de 0,2% no mês e expansão de 6,2% em doze meses, totalizando R\$3,4 trilhões. O estoque de crédito livre às empresas alcançou R\$1,4 trilhão, com recuo mensal de 1,4% e acréscimo de 2,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Nesse contexto, destacaram-se as diminuições dos estoques das operações de

desconto de duplicatas e outros recebíveis (-11,2%), após alta sazonal no mês anterior, de antecipação de faturas de cartão de crédito (-5,7%) e de cartão de crédito rotativo (-39,5%).

O estoque do crédito livre às famílias cresceu 0,8% no mês e 8,9% em doze meses, ao alcançar R\$2,0 trilhões. Esse resultado mostrou-se mais significativo no crédito não rotativo, que aumentou 0,8% no mês e 9,2% em doze meses. No crédito rotativo, as altas foram de 0,8% e 8,0%, na ordem. Destacaram-se as expansões dos estoques de financiamentos para aquisição de veículos (+1,6%), de cartão de crédito total (+0,9%) e de crédito consignado para trabalhadores do setor público (0,6%) e para beneficiários do INSS (0,7%).

O estoque do crédito direcionado em abril avançou 0,7% no mês e 12,4% em doze meses, alcançando R\$2,5 trilhões. Nas operações com pessoas jurídicas, o crédito totalizou R\$815,2 bilhões, com incrementos de 0,2% no mês e de 10,4% em doze meses. Na mesma ordem, nas operações com pessoas físicas, o estoque de crédito avançou 0,9% e 13,4%, somando R\$1,7 trilhões, com destaque para os financiamentos imobiliários com taxas reguladas.



As novas contratações de crédito atingiram R\$562,2 bilhões em abril, mês que apresentou dois dias úteis a mais que o anterior. Nas séries com ajuste sazonal, as novas contratações totais diminuíram 2,5% no mês, com quedas de 0,5% nas operações realizadas com pessoas jurídicas e de 2,1% nas realizadas com pessoas físicas. No acumulado em doze meses até abril de 2024, as concessões nominais cresceram 7,8%, com

incrementos de 5,2% nas operações realizadas com empresas e 10,0% nas pactuadas com as famílias. As novas contratações médias diárias em abril recuaram 10,5% em relação a março, com decréscimos de 16,3% nas operações para as pessoas jurídicas e 5,5% nas operações para pessoas físicas.

A taxa média de juros das concessões em abril diminuiu 0,2 p.p. no mês e 3,9 p.p. em doze meses, alcançando 28,0% a.a. Por segmento, as taxas médias de juros pactuadas nas contratações com empresas e famílias situaram-se em 18,5% a.a. e em 32,7% a.a., respectivamente, com reduções mensais de 0,2 p.p. e 0,1 p.p. e de 2,6 p.p. e 4,7 p.p. em doze meses, na ordem. O *spread* bancário atingiu 19,2 p.p., com diminuição mensal de 0,2 p.p. e de 2,4 p.p. em doze meses.

No crédito com recursos livres, a taxa média de juros recuou 0,1 p.p. no mês e 4,3 p.p. em doze meses, ao atingir 40,4% a.a. Nas operações com empresas, a taxa média alcançou 21,3% a.a., com alta de 0,4 p.p. no mês e redução de 2,2 p.p. em doze meses. Para o incremento mensal prevaleceu o incremento devido às taxas de juros (efeito taxa), ante a redução causada pelas alterações na composição da carteira (efeito

saldo). Destacaram-se os aumentos das taxas de capital de giro com prazo superior a 365 dias (+1,0 p.p.) e de cartão de crédito rotativo (+39,7 p.p.).

Nas operações de crédito com recursos livres às famílias, a taxa média de juros situou-se em 53,0% a.a., com diminuição de 0,4 p.p. no mês e de 6,6 p.p. em doze meses. O movimento ocorrido no mês resultou, basicamente, da redução das taxas (efeito taxa), com destaque para a redução de 8,7 p.p. na taxa média de cartão de crédito parcelado.

## Crédito com Recursos Livres

	Taxas médias de juros (% a.a.)		Variações mensais (p.p.)		
	mar/24	abr/24	Efeito Taxa	Efeito Saldo	Total
Pessoa Física	53,4	53,0	-0,4	0,0	-0,4
Pessoa Jurídica	20,9	21,3	0,8	-0,4	0,4
Total	40,5	40,4	0,1	-0,2	-0,1

O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o crédito do SFN, permaneceu em 21,9% a.a., mantendo-se estável no mês e recuando 0,5 p.p. em 12 meses.

A inadimplência do crédito do sistema financeiro situou-se em 3,2% em abril, com estabilidade mensal e diminuição de 0,2 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Por segmento, a inadimplência do estoque de crédito às pessoas jurídicas aumentou 0,1 p.p. no mês e avançou 0,3 p.p. em doze meses, alcançando 2,6%. No crédito às pessoas físicas, a inadimplência atingiu 3,6% do estoque, mantendo-se estável no mês e reduzindo-se em 0,6 p.p. em doze meses.

No crédito com recursos livres, a inadimplência alcançou 4,6% do crédito em abril, com elevação de 0,1 p.p. no mês e recuo de 0,1 p.p. em doze meses. Por segmento, a inadimplência avançou 0,1 p.p. tanto no crédito destinado às empresas, quanto no crédito às famílias, situando-se respectivamente em 3,3% e 5,5%. Em doze meses, a inadimplência aumentou 0,6 p.p. na carteira de pessoas jurídicas e diminuiu 0,7 p.p. na carteira de pessoas físicas.

O endividamento das famílias situou-se em 48,0% em março, com alta de 0,2 p.p. na comparação com o mês anterior e queda de 0,6 p.p. em doze meses. O comprometimento de renda atingiu 26,5% em março, aumentando 0,8 p.p. no mês e recuando 1,1 p.p. em doze meses.

### 3. Agregados monetários

A base monetária atingiu R\$406,3 bilhões em abril, com reduções de 2,8% no mês e de 1% em doze meses. No mês, o volume de papel-moeda em circulação cresceu 1% e as reservas bancárias declinaram 16,7%.

Entre os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, impactaram de forma expansionista as operações do Tesouro Nacional (R\$13,3 bilhões), as operações do setor externo (R\$359 milhões), as operações com derivativos (R\$11,2 bilhões) e as operações com títulos públicos federais

(R\$7,1 bilhões, resultado de colocações líquidas de R\$9,3 bilhões no mercado primário e compras líquidas de R\$16,4 bilhões no mercado secundário). Foram contracionistas os depósitos de instituições financeiras (R\$37,6 bilhões), resultado principalmente da liberação de recursos de caderneta de poupança (+R\$0,8 bilhões), de recursos do Proagro (+R\$0,9 bilhões), de depósitos de garantias em espécie vinculadas a Linhas Financeiras de Liquidez – LFL (+R\$1,2 bilhão) e dos recolhimentos de depósitos a prazo (-R\$7,5 bilhões) e de depósitos voluntários a prazo (-R\$33 bilhões).

Os meios de pagamento restritos (M1) alcançaram R\$636,6 bilhões, com crescimento de 1,1% no mês, em consequência dos aumentos do papel-moeda em poder do público e dos depósitos à vista, de 1,1% e 1,2%, respectivamente. Considerando-se dados dessazonalizados, o M1 aumentou 0,1% no mês.

O M2 avançou 0,4% no mês, com saldo total de R\$6,0 trilhões, refletindo o crescimento do saldo de títulos emitidos por instituições financeiras, que alcançou R\$4,4 trilhões (+0,4%), refletindo o crescimento de 0,8% no saldo dos depósitos a prazo, que totalizou R\$2,9 trilhões. No período, o saldo dos depósitos de poupança cresceu 0,2%, apesar dos resgates líquidos de R\$1,1 bilhão. O M3 aumentou 0,2% no período, totalizando R\$11,2 trilhões. A variação positiva do M3 refletiu o crescimento do M2 e do saldo das quotas de fundos monetários, que totalizou R\$5,0 trilhões, com variação positiva de 0,2%, bem como o recuo no saldo das operações compromissadas com títulos públicos federais (-0,8%) e com títulos privados (-11,2%). O M4 avançou 0,5% no mês, alcançando R\$12,4 trilhões. Em 12 meses a variação foi de 11,6%.

#### **4. Limitação do montante de juros e encargos financeiros em cartões de crédito**

A [Lei nº 14.690](#), de 3 de outubro de 2023, determinou que, no crédito rotativo e no parcelamento do saldo devedor das faturas de cartões de crédito e de outros instrumentos de pagamento pós-pagos, o montante total cobrado a título de juros e encargos financeiros não poderá exceder o valor original da dívida. Essa medida entrou em vigor em 3 de janeiro de 2024 e, como não afeta a taxa de juros pactuada no momento da concessão do crédito, não houve impacto na metodologia de apuração estatística das taxas de juros apresentadas nesta Nota para a Imprensa.

Visando contribuir para o acompanhamento dos efeitos dessa legislação, o Banco Central passou a divulgar em página específica na internet os percentuais acumulados dos montantes de juros e encargos nas operações de cartão rotativo e parcelado a partir da entrada em vigor da lei. Esses dados mostram a distribuição de frequência da proporção dos montantes de juros e encargos financeiros cobrados pelas instituições financeiras em relação ao valor original da dívida e estão disponíveis no site do Banco Central, no endereço [www.bcb.gov.br/estatisticas/juros-cartao-de-credito](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/juros-cartao-de-credito) ou através do caminho Estatísticas > Taxas de Juros > Juros acumulados no cartão de crédito.

# Estatísticas Monetárias e de Crédito



		Percentil 25	Percentil 50	Percentil 75	Percentil 99
<b>BANCO BMG S.A.</b>	jan/24	12,65	12,90	13,35	28,77
	fev/24	5,07	8,68	12,70	18,99
	mar/24	7,25	12,45	18,10	29,31
	abr/24	8,68	13,98	21,24	40,05
<b>BANCO BRADESCARD</b>	jan/24	4,00	5,00	11,50	18,00
	fev/24	2,39	4,28	11,66	19,18
	mar/24	2,77	5,98	13,41	28,84
	abr/24	3,07	5,88	15,25	34,20
<b>BANCO BRADESCO S.A.</b>	jan/24	4,00	5,00	11,53	18,00
	fev/24	4,07	5,16	11,50	18,24
	mar/24	5,83	10,23	14,18	30,10
	abr/24	5,28	12,13	15,92	35,47
<b>BANCO BV S.A.</b>	jan/24	3,44	6,42	13,17	24,97
	fev/24	3,84	6,89	12,65	24,97
	mar/24	4,22	8,17	16,21	44,12
	abr/24	4,19	8,67	18,22	46,62
<b>BANCO C6 S.A.</b>	jan/24	2,77	3,97	8,76	23,60
	fev/24	2,84	4,07	8,25	23,60
	mar/24	2,87	4,82	9,75	53,97
	abr/24	3,39	5,56	10,32	40,30
<b>BANCO CSF S.A.</b>	jan/24	3,67	6,27	12,05	24,14
	fev/24	4,52	7,76	15,31	28,33
	mar/24	4,61	7,78	15,22	28,24
	abr/24	4,24	7,78	16,03	37,77
<b>BANCO PAN</b>	jan/24	1,40	4,30	12,70	22,70
	fev/24	1,40	5,10	15,80	22,70
	mar/24	1,40	5,40	17,57	29,26
	abr/24	0,55	4,09	15,49	40,53
<b>BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.</b>	jan/24	4,56	9,82	17,24	20,50
	fev/24	4,39	8,91	16,77	20,51
	mar/24	4,83	10,27	17,56	40,86
	abr/24	5,45	12,76	19,49	40,49
<b>BCO DO BRASIL S.A.</b>	jan/24	0,17	2,49	9,50	20,56
	fev/24	1,49	1,86	8,48	21,51
	mar/24	2,75	3,10	9,05	30,69
	abr/24	2,67	5,39	12,07	23,73
<b>CAIXA ECONÔMICA FEDERAL</b>	jan/24	3,34	6,63	11,84	17,86
	fev/24	3,24	6,56	11,80	17,86
	mar/24	3,78	6,62	11,85	26,03
	abr/24	4,88	6,98	11,02	18,35
<b>ITAÚ UNIBANCO S.A.</b>	jan/24	4,27	8,21	15,15	21,00
	fev/24	4,18	7,94	14,80	21,00
	mar/24	4,74	9,09	16,50	37,51
	abr/24	4,29	8,88	17,23	48,43
<b>LUIZACRED S.A. SCFI</b>	jan/24	4,42	8,79	16,10	20,00
	fev/24	4,31	8,37	15,89	20,00
	mar/24	4,89	9,26	17,92	37,69
	abr/24	4,68	9,75	18,95	49,02
<b>NU FINANCEIRA S.A. CFI</b>	jan/24	2,00	5,66	11,18	14,43
	fev/24	2,69	6,35	11,20	15,25
	mar/24	3,99	10,33	19,10	40,53
	abr/24	4,06	12,72	22,94	62,57
<b>PORTOSEG S.A. CFI</b>	jan/24	3,49	8,32	17,72	21,09
	fev/24	4,03	8,21	17,46	20,78
	mar/24	4,65	9,37	17,29	43,59
	abr/24	4,62	9,02	18,49	65,15
<b>REALIZE CFI S.A.</b>	jan/24	16,96	16,97	17,06	17,06
	fev/24	3,77	7,33	16,40	22,66
	mar/24	3,18	6,07	12,29	29,05
	abr/24	3,29	6,09	13,27	46,84